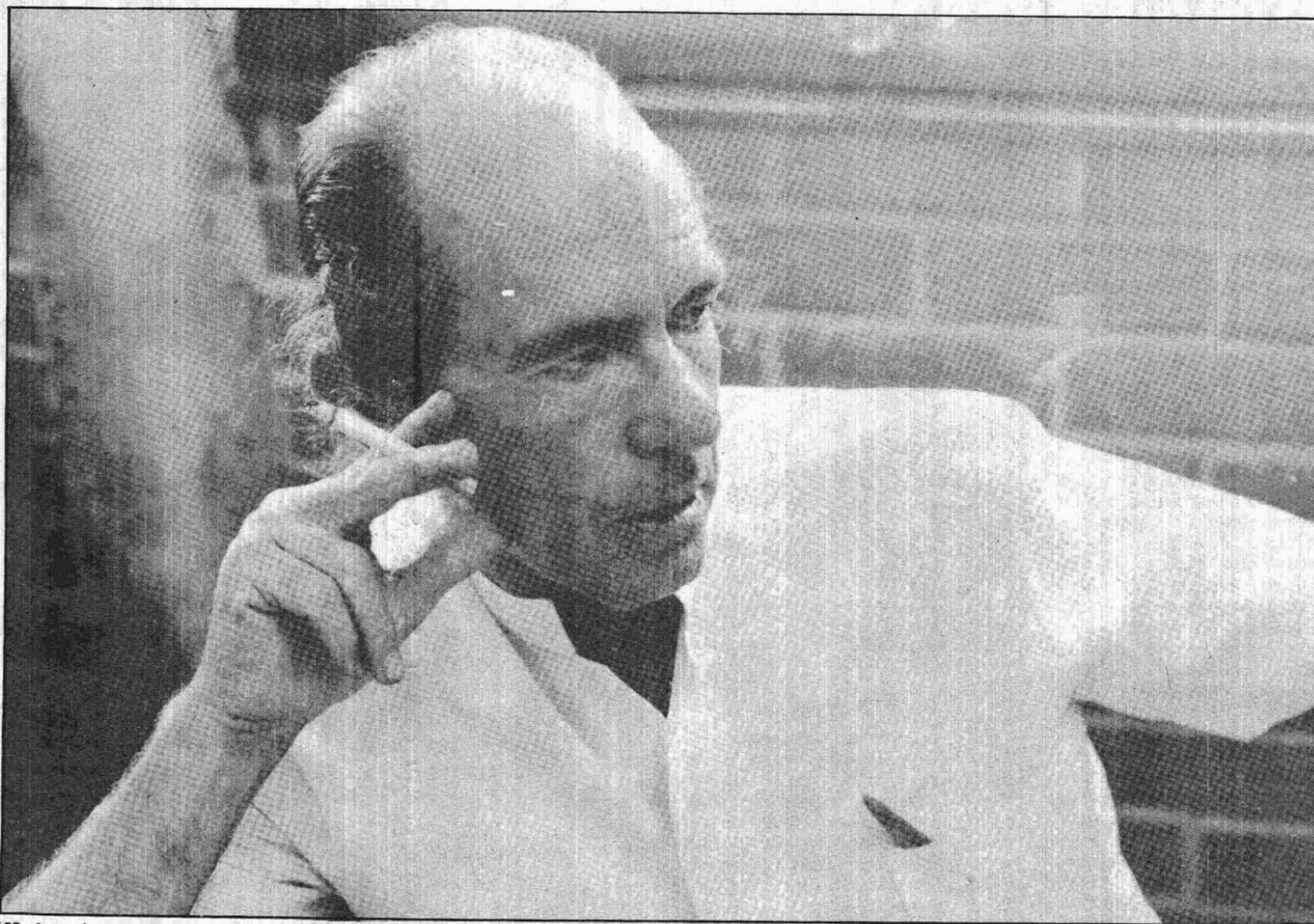


Briga entre médicos continua acirrada



Júlio Berrhardes

Hudson Aquino diz que o Secretário da Saúde é mentiroso

O veterinário Hudson de Aquino respondeu ontem as declarações do Secretário de Saúde, Newton Muylaert, chamando-o de «mentiroso e farsante, além de ter providenciado o recolhimento dos cães vadios após as denúncias públicas». Bastante indignado, Hudson disse que durante os doze anos em que trabalhou na Unidade de Profilaxia da Raiva por diversas vezes solicitou melhorias para o setor, sem ser atendido.

Diversas indagações foram feitas pelo veterinário sobre materiais de que a unidade não dispunha: «Onde estavam as viaturas para captura de cães? Onde está o microscópio de Imunofluorescência, cuja compra foi autorizada pelo governador em maio de 1976?» . Disse ele que a viatura atualmente a serviço da UPR foi cedida por outro órgão público, e que o microscópio, utilizado para exame de cérebros em casos de suspeita de hidrocefalia, foi solicitado em 1974 e somente em 1976 foi autorizada sua compra. «Até 1975 constatamos diversos casos de raiva canina utilizando o microscópio da Fundação Zoobotânica. Após este período os exames eram feitos em Belo Horizonte».

Hudson de Aquino, desafiou o secretário a mostrar os dados estatísticos referentes à captura de cães durante os exercícios de 76, 77 e 78, e levantou algumas questões como: por que vacinar agora em postos espalhados pela cidade, quando antes do estouro da raiva humana a UPR só contava com um vacinador de animais? Como se justificar o funcionamento do serviço de desratização no canil público, colocando em risco os usuários da unidade?»

Sobre a declaração de que ele estaria sob tratamento psiquiátrico, Hudson, bastante revoltado, fez mais indagações: «Sou louco porque retirava massa encefálica de cães hidrófobos quando não era minha obrigação, usando uma faca de cozinha e uma cegueta de serralheiro? Louco porque usava meu próprio carro para resolver os problemas da unidade? Louco porque fiz críticas, construtivas e administrativas e não maquiavélicas, para acordar sua administração? Louco porque em um corpo frágil sou autêntico e não tenho cem quilos de mentiras e covardias? Louco porque censurei a maneira covarde e omissa com que esse gabinete e o Instituto de Saúde Pública fizeram com que 40 soldados do Batalhão da Guarda Presidencial e mais 60 da PM entrassem em campo para imunizar 60 mil caninos sem seguir os moldes preventivos da vacinação anti-rábica humana?»

Afirma Hudson que os soldados receberam as três doses de vacina exigidas, mas de maneira irregular. A forma correta de vacinar pessoas deve seguir o esquema de se aplicar um miligrama por via subcutânea com intervalos de sete dias entre uma e outra aplicação. Segundo Hudson, os soldados receberam três doses de vacina: uma na antevéspera, outra na véspera e, por fim, uma no dia em que iniciaram os trabalhos de vacinação canina.

Disse o veterinário que as doses aplicadas nos soldados foram de encontro aos mais mezinhos princípios de imunização preventiva anti-rábica e que se algum dos soldados fosse mordido por um cão portador de hidrocefalia iria morrer como o menor Nilton. «A omissão neste caso configura uma berrante negligência por parte do Gabinete da Secretaria de Saúde, estando o Secretário e o diretor do Instituto de Saúde Pública incursos no crime de Perilitação da Vida ou da Saúde. Estou disposto, se for do interesse dos comandos do BGP e da PM, a falar para a apuração da denúncia que faço.»